

ARTURO ANDRÉS ROIG: PRECURSOR DA HISTÓRIA INTELLECTUAL LATINO-AMERICANA?¹

Eugênio Rezende de Carvalho²

Resumo: sob a influência do “giro linguístico”, em torno das últimas décadas do século XX, o projeto (ou os projetos) de uma História Intelectual na América Latina se baseou principalmente na crítica e na ruptura com a “velha” tradição da História das Ideias latino-americana. O objetivo deste artigo é relativizar tal sentido de “ruptura”, demonstrando como, em meio às reformas metodológicas propostas no âmbito do movimento latino-americano de História das Ideias, em meados da década de 1970, alguns pilares que iriam posteriormente sustentar as diversas perspectivas de uma História Intelectual na América Latina já se encontravam presentes, sobretudo, nas contribuições do filósofo e historiador das ideias argentino Arturo Andrés Roig (1922-2012).

Palavras-chave: História Intelectual latino-americana; Arturo Andrés Roig (1922-2012); História das Ideias latino-americana; Movimentos intelectuais.

ARTURO ANDRÉS ROIG: THE PRECURSOR OF THE LATIN AMERICAN INTELLECTUAL HISTORY?

Abstract: under the influence of the “linguistic turn”, around the last decades of the twentieth century, the project (or projects) of an Intellectual History in Latin America was based mainly on the criticism and the rupture with the “old” tradition of the Latin American History of Ideas. The goal of this article is relativize this sense of “rupture”, demonstrating how, amid the methodological reform proposals within the Latin American movement of the History of Ideas in the mid-1970s, some pillars that would later support the diverse perspectives an intellectual history in Latin America already were present, particularly in the contributions of the Argentinian philosopher and historian of ideas Arturo Andres Roig (1922-2012).

Keywords: Latin American Intellectual History; Arturo Andrés Roig (1922-2012); Latin American History of Ideas; Intellectual movements.

¹Este texto é fruto de reflexões surgidas durante a pesquisa de pós-doutoramento do autor, realizada na Universidade de São Paulo (USP), que contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como durante a finalização de seu livro *Pensadores da América Latina: o movimento latino-americano de história das ideias*. (Goiânia: Editora UFG, 2009).

²Vínculo Institucional: Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em História Social e das Ideias pela Universidade de Brasília (UnB). Endereço eletrônico: eugeniodecarvalho@gmail.com. Endereço convencional: Alameda do Botafogo, nº 149, Ed. Ibéria, apto. 1202, Setor Central, 74030-020 – Goiânia-GO, Telefone: (62) 81120399.

História das Ideias e História Intelectual na América Latina

Nas últimas décadas, inúmeros foram os esforços teóricos para se estabelecer uma tipologia consistente dos campos do conhecimento denominados “História das Ideias” e “História Intelectual”, dentro e fora do contexto latino-americano. As dificuldades de tal tarefa residem, sobretudo, na polissemia dessas expressões, nas diferentes nomenclaturas nacionais (ou regionais) e na diversidade de objetos e de pressupostos teórico-metodológicos verificada no âmbito de cada uma delas.³ Numa breve revista aos títulos e conteúdos de algumas das principais publicações dos últimos anos, constata-se que na América Latina há tanto pesquisadores ou grupos de pesquisadores – historiadores ou não – que empregam a denominação “História das Ideias”⁴, assim como há aqueles que preferem a designação “História Intelectual”⁵ – ou inclusive ainda “Nova História Intelectual”.

Por detrás dessas diferentes opções de nomenclatura há igualmente distintos interesses temáticos, objetos, alternativas teóricas e estratégias metodológicas particulares, ora reivindicando o “status” de uma disciplina específica, ora ultrapassando os limites disciplinares tradicionais. O mais notável, entretanto, no contexto da América Latina, é que as mais recentes reivindicações de uma História Intelectual latino-americana foram lançadas dentro de um esforço de diferenciação e de crítica em relação a uma anterior vertente “tradicional” da História das Ideias na região⁶.

A História das Ideias na América Latina e seus críticos

Em nosso estudo sobre a principal vertente da História das Ideias na América Latina, aquela que se consolida em meados do século XX sob a liderança do filósofo mexicano Leopoldo Zea (1912-2004), busquei caracterizá-la mais apropriadamente como um movimento intelectual que não pode ser compreendido se não se toma em

³ Por essas razões, considerando as práticas desses campos de estudo no contexto especificamente latino-americano, eles dificilmente se encaixam nas já consagradas tipologias oferecidas por DARNTON (1990) e KRIEGER (1980).

⁴ Para ilustrar, apenas como exemplos de algumas importantes publicações das últimas duas décadas, basta lembrar ACOSTA (1999), ARPINI (2003), CERUTTI GULDBERG (1997), CERUTTI GULDBERG e MAGALLÓN ANAYA (2003), MAGALLÓN ANAYA (1997), PINEDO (1999, s/d) e RIVARA DE TUESTA (2000).

⁵ Para citar apenas alguns exemplos, as obras coletivas de CANCINO TRONCOSO et al (1998, 1999) e GRANADOS GARCÍA e MARICHAL (2004), além dos trabalhos individuais de ALTAMIRANO (2005, 2007) e, sobretudo, de PALTÍ (1998, 1999, 2003a). Há que se registrar ainda a ocorrência paralela da denominação História do “pensamento” latino-americano, tal como se apresenta no título da trilogia de DEVÉS VALDÉS (2000-2004), uma categoria que já havia sido proposta algumas décadas atrás pelo filósofo espanhol radicado no México, José Gaos (1900-1969).

⁶ Ver, a propósito, ALTAMIRANO (2005, 2007) e PALTÍ (1999; 2003a e 2003b).

consideração as interconexões e interdependências entre seus dois, digamos, “projetos”, aos quais denominei, respectivamente, de “disciplinar” e “extra-disciplinar”. (CARVALHO, 2009)

Por projeto disciplinar designei os fundamentos da proposta de uma História das Ideias latino-americana como disciplina específica, abarcando os pressupostos filosóficos, epistemológicos, teóricos e metodológicos que lhe deram sustentação. Já por projeto extra-disciplinar defini certos princípios externos motivadores, legitimadores e reguladores das atividades historiográficas no campo das ideias, que definiram as funções – pragmáticas – que essa disciplinar deveria desempenhar.

Nossa tese é que, a partir da década de 1980, o movimento latino-americano de História das Ideias se deparou com um forte dilema: como conciliar ambos os projetos – disciplinar e extra-disciplinar – de forma equilibrada, sem que o estreito vínculo dessa História das Ideias com a Filosofia da História e com a Filosofia da Libertação significasse internamente um empobrecimento teórico-metodológico em sua prática especificamente historiográfica?

Para alguns autores contemporâneos, sobretudo aqueles vinculados ao campo da História Intelectual latino-americana, esse dilema havia gerado um profundo mal-estar entre seus praticantes (Cf. PALTÍ, 1999; 2003a, 2003b). Para esses críticos, o futuro da História das Ideias estaria na dependência talvez do rompimento definitivo entre tais projetos, assim como da liberação das pressões e demandas externas e estranhas ao seu âmbito particular, com a conseqüente reestruturação dos parâmetros teórico-metodológicos dentro dos quais tal História das Ideias havia se desenvolvido na América Latina.

Considero que entre os principais representantes do movimento latino-americano de História das Ideias, talvez somente o filósofo argentino Arturo Andrés Roig (1922-2012) tivesse se preocupado de forma mais efetiva com a manutenção desse equilíbrio. Se houve nas décadas seguintes uma continuidade do movimento de História das Ideias, enquanto tal, pode-se arriscar a dizer de que o que garantia – e certamente continua garantindo – sua unidade programática já não é, definitivamente, seu projeto disciplinar, e sim seu projeto extra-disciplinar.

Diante do exposto, gostaria em seguida de sublinhar quatro aspectos inter-relacionados entre si que, a meu juízo, não são considerados em muitas das críticas a esse movimento latino-americano de História das Ideias, emanadas, sobretudo, dos

historiadores da chamada História Intelectual (ou nova História Intelectual) latino-americana.

O primeiro aspecto seria aquele mencionado anteriormente, ou seja, o que se refere à dupla dimensão ou da interconexão entre os projetos disciplinar e extra-disciplinar da História das Ideias latino-americana. O segundo, seria o fato de que não se pode tratar o referido movimento de uma forma monolítica, em que pese seus fortes elementos de unidade – mas que se restringiam muito mais à dimensão extra-disciplinar. Se considerarmos o âmbito da dimensão disciplinar, no que tange à concepção e à prática da História das Ideias, houve entre seus principais representantes - como Leopoldo Zea, Arturo Ardao e Arturo Andrés Roig – significativas diferenças.

Já o terceiro aspecto está associado à existência, na trajetória do movimento latino-americano de História das Ideias, distintos períodos ou fases, caracterizados por importantes mudanças e especificidades no que diz respeito às concepções e às práticas da História das Ideias. Sem contar ainda as significativas transformações que ocorreram inclusive no âmbito da trajetória intelectual e individual de alguns de seus principais líderes, particularmente Zea e Roig. Por fim, o quarto e último aspecto, relacionado com o anterior, liga-se ao efeito do chamado “giro linguístico” sobre os pressupostos metodológicos do projeto disciplinar do movimento, especificamente no caso de Roig, a quem considero que, em meados da década de 1970, contraditoriamente, teria aberto terreno para muitas das perspectivas ora assumidas pelos representantes da chamada História Intelectual latino-americana – conforme tentarei demonstrar adiante.

Assim, passo a explorar e aprofundar um pouco mais precisamente esse último aspecto, que tem certamente muito a ver com o debate sobre as possíveis relações entre as propostas de uma História Intelectual latino-americana e essa tradição latino-americana de História das Ideias.

Novos rumos do movimento latino-americano de História das Ideias

Alguns dos principais representantes desse movimento latino-americano de História das Ideias, como Leopoldo Zea, Arturo Ardao, Francisco Miró Quesada, Arturo Andrés Roig, Guillermo Francovich, Abelardo Villegas, entre outros, em uma reunião em “El Colegio de México”, em 1974, aprovaram um conjunto de “recomendações metodológicas para o tratamento das ideias”, que constituíram uma prescrição de algumas normas e princípios que deveriam orientar os estudos no campo da História das Ideias latino-americana. Apresento a seguir a íntegra de tais recomendações:

1. *Partir de una concepción de la idea entendida como un elemento significativo que integra una estructura más amplia, con todas las connotaciones de este último término (económicas políticas, etc.) dando cabida además a las ideas en sus diversas manifestaciones: filosofemas, vivencias, ideología, concepciones del mundo, etc.*
2. *Aplicar un tratamiento dialéctico a la historia de las ideas, subrayando principalmente dos aspectos: La conveniencia de encararla desde nuestro presente y la necesidad de señalar a la vez los condicionamientos sociales y el poder transformador de la idea.*
3. *No abordar la historia de las ideas como historia académica, abriéndose a la incorporación de las ideologías y en particular de los grandes movimientos de liberación e integración latinoamericanos, frente a las ideologías de dominación.*
4. *Encarar la historia de las ideas no a partir de campos epistemológicos (filosofía, pedagogía, etc.) sino de problemas concretos latinoamericanos y las respuestas dadas a cada uno de ellos desde aquellos campos.*
5. *Tratar todo desarrollo de historia de las ideas latinoamericanas a partir del supuesto de la unidad del proceso histórico de Latinoamérica.*
6. *Ir más allá de una historia de las ideas de tipo nacional y avanzar hacia uno más amplio de regiones continentales, sin olvidar el supuesto señalado antes.*
7. *Señalar en lo posible la función de las influencias en relación con los procesos históricos propios.*
8. *Dar preferencia a la historia de las ideas entendida como historia de la conciencia social latinoamericana. (ROIG, 1981a: 33)*

Pode-se sintetizar tais recomendações em pelo menos quatro grandes eixos prescritivos de reorientação e ampliação teórico-metodológica da História das Ideias latino-americana, os quais passarei a comentar brevemente em seguida: 1) ampliação do objeto historiográfico “ideias”; 2) ampliação do campo geográfico de seu alcance para além do nacional; 3) redefinição do “status” epistemológico da disciplina História das Ideias; 4) renovação dos enfoques e tratamentos da História das Ideias.

No primeiro eixo prescritivo, percebe-se uma preocupação, não totalmente nova, em tratar as ideias sempre condicionadas por uma estrutura social, política e econômica, ainda que, ao mesmo tempo, dotadas de certo poder transformador dessa mesma estrutura. A principal mudança quanto à concepção desse objeto foi, contudo, a sua ampliação de modo a abranger formas variadas de manifestação das ideias, como as de natureza ideológica e não acadêmica, não se restringindo apenas às suas expressões especificamente filosóficas. Se se considerar que Ardao, em seu clássico texto teórico de 1959 sobre o conceito de História das Ideias, defendia o estudo privilegiado da história das ideias filosóficas, em razão de seu caráter regulador das demais manifestações ou tipos de ideias, observa-se uma redefinição importante desse objeto de estudo no interior do grupo (Cf. ARDAO, 1984).

No segundo eixo reorientador, que propõe o alargamento do campo espacial de abrangência da história das ideias, nota-se uma clara preferência por uma história das ideias de tipo regional ou continental, não restrita a um único país, tal como vinha sendo praticada – e até mesmo incentivada – no seio do movimento. A razão maior dessa proposta se ligava aos pressupostos explicitamente assumidos da unidade do processo histórico latino-americano e de um projeto comum de libertação e integração da América Latina, motivados fundamentalmente por uma preocupação identitária regional.

No terceiro eixo, relativo à redefinição do status epistemológico da disciplina história das ideias, as recomendações evidenciam um intento de transformá-la em uma espécie de “metadisciplina”, que deveria transcender os campos epistemológicos e disciplinares tradicionais, servindo-se ao mesmo tempo das suas produções. Tal deslocamento epistemológico da história das ideias sugere, em certo sentido, a proposta – e mesmo a necessidade – de abordá-la não apenas a partir de sua dimensão especificamente historiográfica, das suas possibilidades como um tipo de saber científico historiográfico, mas também, ao mesmo tempo, com base na dimensão especulativo-funcional.

No quarto eixo prescritivo, que aponta para a renovação dos enfoques e tratamentos da história das ideias, intimamente ligado ao eixo anterior, podem-se destacar nas recomendações pelo menos duas propostas interligadas entre si. De um lado, a de encarar a história das ideias a partir do presente latino-americano e, de outro, a de entendê-la como história da consciência social latino-americana dos problemas concretos de sua realidade e das respostas a eles oferecidas. Tal consciência histórico-social do passado, enfocada a partir do presente, se estenderia a esse último, instrumentando os historiadores para o enfrentamento dos problemas ainda persistentes na circunstância concreta do presente latino-americano (dependência, dominação, fragmentação, entre outros), motivando e fortalecendo seu compromisso com a transformação dessa realidade em um projeto de futuro. Assim, tal enfoque da história das ideias reforçaria ainda mais o seu valor funcional de fonte legitimadora de uma filosofia da história e de uma filosofia da libertação latino-americanas.

O programa de renovação teórico-metodológica de Roig

Roig, provavelmente o principal inspirador e redator dessas recomendações – que certamente não eram consensuais no seio do grupo como um todo – acabou por assumir uma posição de protagonismo no interior do movimento, precisamente como defensor tenaz da exigência de uma ampliação temática e uma renovação metodológica da História das Ideias latino-americana. Nos anos que se seguiriam, Roig publicaria uma série de textos reafirmando e detalhando o conteúdo dessas propostas⁷. Analisarei em seguida algumas de suas ideias a respeito.

Nesses escritos, Roig expressou claramente sua refutação de uma “história imanente das ideias”: “*El punto de partida de una historia de las ideas es y debe ser siempre la realidad, superada definitivamente a la evolución intrínseca de los sistemas que ha practicado el idealismo*” (ROIG, 1981a: 38) – dizia. À ampliação do objeto “ideia” correspondeu uma ampliação da noção dos sujeitos históricos portadores dessas ideias – o que resultou em uma consequente ampliação das fontes documentais sobre as quais se apoiaria a atividade historiográfica.

Para Roig, era preciso ampliar a noção de ideias para além das expressões de um pensamento estritamente filosófico, produzido por uma elite intelectual, acadêmica e universitária, para além das expressões emanadas daqueles que denominou “heróis do pensamento” (ROIG, 1981a: 49-50). Nessa perspectiva, o sujeito histórico portador das ideias ou do pensamento filosófico não deveria ser reduzido a um determinado grupo social, o dos intelectuais - inclusive porque até a própria filosofia, para ele, não era entendida como uma prática exclusiva dos filósofos (ROIG, 1981a: 56). Tal proposta de ampliação teórico-metodológica de Roig significava uma revisão da forma restrita com que Zea e Ardao consideravam não somente o objeto ideias, mas também os sujeitos que eram seus portadores.

Assim, o objeto historiográfico era então ampliado, segundo Roig, pela incorporação das manifestações não filosóficas das ideias – não restritas aos filosofemas –, expressas no âmbito do discurso cotidiano, das vivências e das cosmologias, terrenos nos quais, assim como no filosófico, se encontrava presente o ideológico. Dessa

⁷ No período entre o lançamento das recomendações metodológicas, em 1974, e a sua ratificação, em 1982, Roig publicou três importantes artigos nos quais reafirmou os conteúdos dessas propostas: “Importancia de la historia de las ideas para América Latina”, “De la historia de las ideas a la filosofía de la liberación” e “Problemática de la filosofía latinoamericana: problemas actuales de la filosofía en el ámbito latinoamericano”, todos eles reunidos em ROIG (1981a). Essa mesma problemática seria retomada por Roig em “La historia de las ideas y sus motivaciones fundamentales” e “La ‘historia de las ideas’ cinco lustros después”, ambos publicados em ROIG (1991,1993b).

maneira, as expressões ideológicas das ideias eram tomadas por Roig como objeto integrante também da investigação historiográfica (ROIG, 1981a: 56).

Nas teses de Roig pode-se identificar ainda um claro esforço na redefinição do “status” epistemológico da disciplina História das Ideias, situando-a como um novo tipo de saber que extrapolaria os marcos disciplinares tradicionais:

la historia de las ideas no es un campo de trabajo intelectual de esos que se los define reduciéndonos a una fundamentación de posibilidad de tipo epistemológico, obsesión típica de neokantianos y de husserlianos. Bien puede y debe sin duda llevarse a cabo esa tarea, pero más allá de eso es un saber que en su definición involucra inevitablemente el destino personal de quienes se han entregado vocacionalmente a ella, destino que ha alcanzado en más de un caso honda dramaticidad en la América Latina de nuestros días. Se trata antes que todo de un saber de compromiso (ROIG, 1981a: 39).

Na verdade, os argumentos de Roig nesse ponto representavam uma reação às críticas feitas, naquela época, por HALE (1970) e RAAT (1969; 1970), à perspectiva da História das Ideias de Zea. Esses historiadores estadunidenses defendiam uma história objetiva, empírica ou fática das ideias, a partir de uma investigação desinteressada e descompromissada. Com base nessa perspectiva, Roig respondia que, do ponto de vista historiográfico,

no se trata de hacer con la historia de las ideas una historiografía erudita e ingenuamente objetiva, con todo lo que involucra tal ingenuidad, como es lo que sucede con tantos que llegan a considerar el juicio de valor como espúreamente subjetivo y reducen su tarea a una descripción que pretende ser imparcial (ROIG, 1981a: 39).

Em sua proposta de deslocamento epistemológico da História das Ideias, definiu-a como a única via possível para se reelaborar um “saber historiográfico-filosófico sobre o pensamento latino-americano” (ROIG, 1981a: 39), um saber de autoconhecimento do passado a partir do presente, em um enfoque ao mesmo tempo retrospectivo e prospectivo. Em consequência desse deslocamento epistemológico, a História das Ideias deveria ser enfocada prioritariamente sob algumas perspectivas: como história da “consciência social latino-americana” e como coadjuvante no processo de desalienação e libertação do pensamento latino-americano. Já não se tratava mais de

hacer una historia de las ideas sobre la base de una comprensión al estilo diltheyano y con el objeto de poder revivir en nosotros y describir luego concepciones del mundo y de la vida, típica historiografía generada por la filosofía de la Einfühlung, sino de

participar en la constitución del conocimiento de un hombre que quiere asumir desde sí mismo su propia historicidad. Un historicismo, si se quiere, pero al servicio de los necesarios cambios en la conciencia del hombre pensante, que hagan posible descubrir las formas de alienación de esa misma conciencia y que conviertan al investigador en un promotor, al lado de otros y no por encima de ellos, del proceso transformativo que habrá de permitir al hombre latinoamericano asumir plenamente su hacerse y su gestarse. La historia de las ideas había dado de este modo un paso hacia una filosofía de la liberación, la que ha aparecido en ella de modo no accidental y como una de sus virtualidades (ROIG, 1981a: 58)

Em suma, tratava-se de um novo enfoque historicista da História das Ideias que levava em conta, como na perspectiva de Dilthey, uma afirmação – ainda que crítica – do presentismo, do vitalismo, da função da história como autoconhecimento, mas que não se restringia à mera revivência ou atualização da experiência do passado, nos moldes diltheyanos.

Esse enfoque da História das Ideias era uma forma de autoconhecimento, do passado a partir do presente, mas implicava uma tomada de posição diante dessas realidades – ponto em que se afastava do modelo compreensivo de Dilthey. Tratava-se de uma perspectiva historicista a serviço da elevação da consciência histórico-social latino-americana acerca de seus problemas concretos (principalmente o da alienação e da dependência), que converteria o investigador da História das Ideias – como produtor de um saber comprometido – em coadjuvante do processo de transformação da sua realidade, num projeto de futuro. Era um enfoque, portanto, retrospectivo e prospectivo, ao mesmo tempo, mas, sobretudo, comprometido.

O filósofo argentino-mexicano, Horacio Cerutti Guldberg, ao analisar os textos publicados por Roig sobre essas questões metodológicas, particularmente alguns artigos e ensaios da década de 1970, oferece-nos um resumo das propostas de Roig, no qual destaca os seguintes pontos:

Por historia de las ideas, Roig entiende un estudio de la función social de las ideas en el contexto de un sistema de conexiones dado para cada momento histórico. No se trata de rastrear las influencias dentro de un desarrollo inmanente de las ideas filosóficas, no se trata tampoco de ubicar originalidades o de detectar retrasos de las oleadas de influencias. Se trata de producir una ampliación de la historia de las ideas para dar cabida en ella tanto al pensamiento académico, cuando al pensamiento popular, tanto a las ideologías dominantes, cuanto a las ideologías de liberación de los oprimidos (CERUTTI GULDBERG, 1997: 119).

Embora, segundo Roig, tenha havido uma absorção do que chamou de “história primitiva das ideias” dentro dos marcos de uma filosofia da história, como expressão da permanente e estreita relação entre a História das Ideias e a Filosofia, ao mesmo tempo

la historia de las ideas ha ampliado los horizontes primitivos y si por un lado, importantes cultores de ella han concluido en una filosofía de la historia, han surgido otros investigadores que han dado inicio a una ampliación de la temática de la historia de las ideas que estaba en su misma denominación. (ROIG, 1993b: 17)

Em essência, tal renovação metodológica teria sido motivada pela necessidade de reformulação – “reajuste crítico”, ou mesmo pelo abandono definitivo – de certos pressupostos teóricos da “história primitiva das ideias”, que teve origem a partir de 1940 sob a forte influência do historicismo e do circunstancialismo de Ortega y Gasset. Em vários desses textos, Roig ressaltou as limitações metodológicas dessa historiografia de raiz orteguiana – particularmente em relação ao “método generacional” e ao circunstancialismo –, considerando que se tratou de uma influência negativa gerada pela “moda orteguiana na América” (ROIG, 1984: XVII-XVIII)⁸. Segundo ele, a perspectiva que havia orientado tal historiografia praticamente já não se encontrava presente nas “recomendações” de 1974, que teriam provocado uma mudança importante do ponto de vista metodológico.

Ainda que sem romper com a sua íntima relação com a atividade filosófica – e sem deixar de ser uma tarefa levada adiante quase que exclusivamente por filósofos, de acordo com ROIG (1993b: 19-20) –, a História das Ideias teria sentido o impacto da constituição de outros campos do saber. Analisando mais tarde as mudanças ocorridas, ele considerou que foi na década de 1970 que teria tomado corpo dentro da historiografia das ideias – e dentro da sua própria produção pessoal – a complexa problemática da linguagem e do discurso, como consequência do chamado “giro linguístico” (ROIG, 1994: 134). Tratava-se de uma problemática que teria sido enriquecedora das tarefas tanto historiográficas como teóricas do movimento latino-americano de História das Ideias.

Para Roig, foi precisamente sob o impacto do giro linguístico – bem como da crítica ao saber academicista e à historiografia filosófica então desenvolvida no âmbito

⁸ O próprio Roig empregou tais metodologias orteguianas em seus primeiros estudos regionais de história das ideias (em particular o método *generacional*), abandonando-as mais tarde.

universitário – que ele passou a sentir a necessidade de renovação e ampliação metodológica da História das Ideias. Ele passou então a redirecionar a sua própria produção, abandonando o “método generacional” e o circunstancialismo, transformações visíveis quando se analisa comparativamente seus trabalhos, “numa espécie de depuração do orteguismo, admitindo quando muito a permanência de certa perspectiva mais crítica de um novo historicismo” (ROIG, 1996: 132-133).

Dos meados dos anos 70 até a década de 1990, Roig produziu uma série de estudos sobre história das ideias e do pensamento latino-americano, de caráter historiográfico e de reflexão teórico-filosófica. Incluem-se neles alguns importantes balanços críticos sobre esse campo de estudos, restritos a países específicos – como Argentina e Equador –, ou ao âmbito da América Latina como um todo.⁹ Esses trabalhos iriam refletir, com base nas “recomendações” de 1974, a preocupação de Roig em renovar e ampliar os parâmetros metodológicos da história das ideias, bem como os seus novos posicionamentos teóricos assumidos a partir de então. Isso se dava mediante a incorporação das novas contribuições ao campo das teorias do discurso, do sujeito e das ideologias,¹⁰ bem como uma profunda reflexão acerca das funções da história das ideias na América Latina e suas relações com a filosofia, a filosofia da história e a filosofia da libertação.

Roig: um precursor da história intelectual latino-americana?

Inegavelmente, esses novos aportes teórico-metodológicos de Roig foram de fundamental importância e de grande repercussão no movimento latino-americano de história das ideias, contribuindo para significativas reorientações nas práticas historiográficas vigentes nesse campo de estudos. O momento de renovação metodológica aberto em meados da década de 1970 – liderado por Roig – representou, do ponto de vista do projeto disciplinar da História das Ideias latino-americana, um momento bastante crítico em relação aos pressupostos teórico-metodológicos que teriam fundamentado a disciplina em suas etapas iniciais. Significou, em muitos aspectos, o

⁹ Nessa nova fase de sua produção, a partir de meados da década de 1970, destacam-se ROIG (1981a, 1981b, 1986, 1991, 1993a, 1993b, 1994, 1997-1998)

¹⁰ Expressando tal reorientação em sua abordagem da história das ideias, ROIG (2003: 208-209) afirmou que “*Las ‘ideas’ se resuelven en formas discursivas y los discursos, tal como lo hemos afirmado más de una vez, se dan incorporados en universos en los que juegan, básicamente, las categorías ya señaladas de alusión y elusión, entre otras. Y por cierto también que la doctrina de los universos discursivos no parte del borramiento del sujeto, sino que lo reinstala como sujeto de enunciación dentro de la normal conflictividad social tal como se expresa en el mundo del lenguaje*”.

rompimento com uma tradição historiográfica anterior, marcando uma nova etapa em seu desenvolvimento.

Não obstante, há que se relativizar o impacto desse projeto de renovação e de ampliação metodológica - pelo menos em curto prazo - sobre as práticas historiográficas do movimento latino-americano de História das Ideias como um todo. Externamente ao movimento, entre alguns estudos que procuraram se enquadrar no campo da História das Ideias - preservando tal denominação -, muitos se apoiaram ou mesmo aprofundaram as perspectivas renovadoras iniciadas por Roig no nível teórico-metodológico.

Por outro lado, ainda que essa renovação pudesse sugerir certo reavivamento do campo da História das Ideias, isso não impediu que uma parte importante dos estudos nesse campo tenha se encaminhado rumo à História Intelectual, apresentando inúmeras divergências e críticas em relação a essa antiga tradição da História das Ideias latino-americana. O que pretendi demonstrar, com essas breves referências às contribuições diferenciais de Roig no seio do movimento latino-americano de História das Ideias, foi como elas puderam abrir as portas para novos desdobramentos nesse campo de estudos, inclusive entre os atuais praticantes da História Intelectual na América Latina.

Referências

ACOSTA, Yamandú. Consideraciones sobre la historiografía de historia de las ideas en América Latina. *Cuadernos del CLAEH*, Montevideo, año 24, n. 83-84, p. 261-276, 1999.

ALTAMIRANO, Carlos. Ideias para um programa de História Intelectual. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 19, n. 1. junho 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v19n1/a01v19n1.pdf>>. Acessado em 02/04/2015.

ALTAMIRANO, Carlos. *Para un programa de historia intelectual y otros ensayos*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

ARDAO, Arturo. Sobre el concepto de Historia de las Ideas. *Revista de Historia de las Ideas. Edición facsimilar*. Colección de Revistas Ecuatorianas. Banco Central del Ecuador, n. 1 y 2, 1984. [Editorial Casa de la Cultura Ecuatoriana. Instituto Panamericano de Geografía e Historia. n. 1, Quito, 1959.

ARPINI, Adriana (Comp.). *Otros Discursos. Estudios de Historia de las Ideas Latinoamericanas*. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, 2003.

CANCINO TRONCOSO, Hugo et al. (Eds.). *Nuevas perspectivas teóricas y metodológicas de la historia intelectual de América Latina*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuer, 1999.

CANCINO, Hugo (Coord.). *Ideas, cultura e historia en la creación intelectual latinoamericana (siglos XIX y XX)*. Quito: Abya-Yala, 1998.

CARVALHO, Eugênio Rezende de. *Pensadores da América Latina: o movimento latino-americano de história das ideias*. Goiânia: Editora UFG, 2009.

CERUTTI GULDBERG, Horacio. *Hacia una metodología de la historia de las ideas (filosóficas) en América Latina*. 2ª ed. México: Centro Coordinador y Difusor de Estudios Latinoamericanos, UNAM, 1997.

CERUTTI GULDBERG, Horacio; MAGALLÓN ANAYA, Mario. *Historia de las ideas latinoamericanas ¿Disciplina fenecida?* México: Casa Juan Pablos, Universidad de la Ciudad de México, 2003.

DARNTON, Robert. História intelectual e cultural: história social das ideias. In: DARNTON, Robert. *O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

DEVÉS VALDÉS, Eduardo. *El pensamiento latinoamericano en el siglo XX: entre la modernización y la identidad*. 3 Tomos. Buenos Aires: Biblos, Centro de Investigaciones Diego Barros Arana, 2000-2004.

GRANADOS GARCÍA, Aimer; MARICHAL, Carlos (Comps.). *Construcción de las identidades latinoamericanas: ensayos de historia intelectual, siglos XIX y XX*. México: Colegio de México, 2004.

HALE, Charles A. Sustancia y método en el pensamiento de Leopoldo Zea. *Historia Mexicana: Revista Trimestral de El Colegio de México*, v. XX, n. 2, p. 285-304, oct./dec., 1970.

KRIEGER, Leonard. The autonomy of Intellectual History. In: IGGERS, Georg G.; PARKER, Harold T. (Orgs.). *International handbook of historical studies. Contemporary research and theory*. Wesport, Connecticut: Greenwood Press, 1980.

MAGALLÓN ANAYA, Mario. Criterio historiográfico para una Historia de las Ideas en América Latina. *Cuadernos Americanos. Nueva Época*. México, UNAM, Año XI, Vol. 2, nº 62, marzo-abril 1997, p. 87-103. Disponível em <<http://www.polylog.org/them/1.2/asp2-es.htm>>. Acessado em 02/04/2015.

PALTI, Elías José. El malestar y la búsqueda. Sobre las aproximaciones dicotómicas a la historia intelectual latinoamericana. *Prismas. Revista de Historia Intelectual*, nº 3, 1999.

PALTI, Elías José. *Giro lingüístico e historia intelectual*. Buenos Aires: Editora Universidad Nacional de Quilmes, 1998.

PALTI, Elías José. La historia intelectual latinoamericana y el malestar de nuestro tiempo. *Anuario IEHS*, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, n° 18, 2003^a.

PALTI, Elias José. Leopoldo Zea y la historiografía de ideas en América Latina. In: SALADINO, Alberto; SANTANA, Adalberto (Comp.). *Visión de América Latina. Homenaje a Leopoldo Zea*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003b.

PINEDO C., Javier. Identidad y método: aproximaciones a la historia de las ideas. In: CANCINO TRONCOSO, Hugo et al. (Eds.). *Nuevas perspectivas teóricas y metodológicas de la historia intelectual de América Latina*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuer, 1999.

PINEDO C., Javier. La Historia de las Ideas en América Latina. Edición digital. Proyecto Ensayo Hispánico. Disponible em <http://www.ensayistas.org/filosofos/argentina/roig/homenaje/pinedo.htm>. Acessado em 02/04/2015.

RAAT, William D. Ideas e historia de México: un ensayo sobre metodología. *Latinoamérica: Anuario Latinoamericano*. Centro de Estudios Latinoamericanos, UNAM, México, n. 3, 1970.

RAAT, William D. Leopoldo Zea y el positivismo, una revaluación. *Latinoamérica: Anuario Latinoamericano*. Centro de Estudios Latinoamericanos, UNAM, México, n. 2, 1969.

RIVARA DE TUESTA, María Luisa. *Filosofía e historia de las ideas en Latinoamérica*. t. III. Lima: Fondo de Cultura Económica, 2000.

ROIG, Arturo Andrés (Comp.). *El pensamiento latinoamericano del siglo XIX*. México: Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1986.

ROIG, Arturo Andrés (Comp.). *Filosofía, universidad y filósofos en América Latina*. México: Universidad Nacional Autónoma de México: CCyDEL, 1981a.

ROIG, Arturo Andrés. *El pensamiento latinoamericano y su aventura*. 2 tomos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1994.

ROIG, Arturo Andrés. *Historia de las ideas, teoría del discurso y pensamiento latinoamericano*. Bogotá: Universidad de Santo Tomás/Ediciones USTA, 1993b. [Reedição de *Análisis: homenaje a Arturo Andrés Roig*. Bogotá: Universidad Santo Tomás, v. XXVIII, n. 53-54, 1991].

ROIG, Arturo Andrés. Historia de las Ideas. *Boletín de Filosofía*, Universidad Católica Blas Cañas, Santiago de Chile, vol. 3, n. 9, 1997-1998.

ROIG, Arturo Andrés. La “Historia de las Ideas” cinco lustros después. Estudio introductorio de la edición facsimilar de los números 1 y 2 de la *Revista Historia de las Ideas*. Colección de Revistas Ecuatorianas. Quito: Banco Central del Ecuador, 1984.

ARTURO ANDRÉS ROIG: PRECURSOR DA HISTÓRIA INTELECTUAL LATINO-AMERICANA?

[Editorial Casa de la Cultura Ecuatoriana. Instituto Panamericano de Geografía e Historia. n. 1, Quito, 1959, p. I-XLII].

ROIG, Arturo Andrés. La historia de las ideas (Encuesta). In: HERRERO, Alejandro; HERRERO, Fabián (Eds.). *Las ideas y sus historiadores: un fragmento del campo intelectual en los años noventa*. Santa Fe: Centro de Publicaciones Universidad Nacional del Litoral, 1996.

ROIG, Arturo Andrés. *Rostro y filosofía de América Latina*. Mendoza: Editorial de la Universidad Nacional de Cuyo (Ediunc), 1993a.

ROIG, Arturo Andrés. *Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano*. México: Fondo de Cultura Económica, 1981b.

Data de recebimento: 03/04/2015.

Data de aceite: 15/05/2015.